

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO Rua da Rosa, 87, 2.
Telefone: 1470 G.

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SOBRANO, 42

TELEFONES Direcção: C. 3118

Redacção: C. 3118

Endereço telegráfico: DIBOAG

RECEBEMOS hoje de Paris, numa bela brochura da livraria Picard, a tese de doutoramento de Irene de Vasconcelos, distinta colaboradora do «Diário de Lisboa», que se intitula — «L'ospitation dantesque dans l'Art romantique français».

É um trabalho de grande valor que ela vai defender, perante a Sorbonne, com o brilho do seu talento e a solidéz da sua cultura.

Atravéz de mil dificuldades, Irene de Vasconcelos, que dispõe duma força de vontade que muitos homens lhe invejariam, conseguiu chegar ao fim da sua carreira escolar, sobejando-lhe ainda tempo para se consagrar à propaganda do nosso país.

Amanhã publicaremos um artigo do escritor francês, Adolphe Falgoutelle, que é uma homenagem à nossa compatriota.

Parece-nos justo que o ministério da Instrução não esqueça quem tão dedicadamente trabalha para honrar a mentalidade portuguesa, sobretudo neste época em que cada um cuida de si, deixando os outros o encargo de votar-se ao bem comum...

* * *

AMANHÃ à tarde, devem chegar a

Lisboa os distintos cavaleiros portugueses que no Concurso Hípico de Madrid, obtiveram as mais honrosas distinções, ganhando primeiros, segundos e terceiros premios, em competições com os melhores cavaleiros de todos os países, e trazendo para Portugal a «Taça de Ouro Peninsular».

É necessário que a parte compareçam, a saudá-los, os nossos numerosos desportistas, tanto, pelo menos, quantos foram esperar Ricardo Zamora...

* * *

EM Marselha, no redondel do Rond Point du Prado, o «novillero» Pedrocho II, ao defrontar-se, bandarilhando, com o 6.º touro, ficou tão gravemente ferido que, levado para a enfermaria, morreu pouco depois.

Segundo os jornais marselheses, o toureiro era valente e o touro uma bela estampa.

Foi pena que não reconhecessem o que deviam à natureza, sacrificando-o num duelo em que a inteligência fez o peor papel.

* * *

NO principio de junho, aumentará de preço o tabaco da Companhia Portuguesa.

Damos esta noticia sem prazer nenhum, tanto mais que fazemos parte da numerosa legião dos fumadores impemientes—motivo por que, mesmo protestando, conservaremos nos labios um cigarrinho, pagoo segundo a nova tabela.

* * *

PARA comemorar o aniversario da Republica Argentina, realiza-se na proxima segunda feira, 25 do corrente, no Palacio da Legação, uma recepção ás autoridades portuguesas, corpo diplomatico e demais pessoas que desejem apresentar os seus cumprimentos.

* * *

ESCREVEU-NOS de Jerusalem o nosso querido camarada Norberto Lopes, que tem acompanhado a divisão naval que navega em roda da Africa. Encaminhou-se de Port-Saïd à Cidade Santa. Brevemente publicaremos as cronicas que a sua pena brilhante consagrou a uma romagem que, na sua vida de jornalista, mereçá uma data...

Lisboa visível e invisível

Uma grande parte da vida portuguesa passa-se no escuro, nas sombras, em que os odios afiam os punhais, aguardando qualquer hora em que, à luz do sol, a ferro e fogo, se proceda a um rigoroso ajuste de contas.

A serena confiança que, outrora, nos aproximava todos, criando espontaneos, mas duradouros afectos, desapareceu.

A concordia, que torna possiveis os largos movimentos de simpatia social, ninguém a conhece, a não ser como recordação de tempos em que os nossos corações eram ainda mais visinhos que as nossas casas.

* * *

Um homem, que hoje ocupa um alto posto diplomatico e que varias vezes foi victimas das apreciações injustas da multidão obcecada, disse-nos um dia:

—«Em Portugal tudo se interpreta pejorativamente, existindo um prazer felino em rebaixar os homens, apresentando-os sob aspectos que os comprometem.

Como as ideias não são amparadas por classes bem seleccionadas, os appetes procedem cegamente, a ponto de materialisarem a beleza das coisas e a isenção dos caracteres.

Dir-se-ia que a liberdade, entre nós, não serve para elevar os espiritos, visto ser um simples pretexto para trucidar inocencias.»

Nestas palavras, posto que severas, encerra-se bastante verdade. Podemos afirmar que nos achamos numa época em que a calunia sopra com todos os ventos e respira todos os perfumes.

Tem maneiras mais variadas de produzir-se, desde as salas ás tabernas, das praças ás mansardas.

Quantas vezes ao seu serviço!

Pessoas que, por dever natural de educação, deviam abster-se de colaborar em atoardas e rumores que circulam pela cidade, como se foram criação dum novelo de áspides, portam-se com uma total indiferença a respeito dos males que causam, das feridas que abrem e dos venenos que dissolvem no ar que respiramos.

Qual o motivo da sua cegueira cruel?

As paixões, ferozes e implacaveis, ás vezes recolhidas até em brandos peitos femininos, não transigem com a razão e a justiça.

Quem se mostra disposto a poupar o seu adversario, combatendo-o sómente com armas leis?

É facil apontar a dedo quem reage contra as más inspirações, contra os impulsos cegos da colera vingativa.

Dos subterraneos da capital sobem a cada passo emanacões estercorearias dum pantano em que se decompõem almas.

Sob a cidade visível, ha a cidade invisível.

Dante não visitou, com certeza, um inferno parecido com aquele em que se inflamam os rancores nacionais.

Quando os portugueses se amavam, Lisboa era afavel, hospitaleira e alegre.

Agora, que os portugueses se detestam uns aos outros, Lisboa minou os seus alicerces e meteu-se dentro deles como uma toupeira.

Esperamos que um dia sinta a nostalgia da luz e da alegris, resurgindo dos buracos salitrosos.

É de crer que, então, os portugueses se abracem, compreendendo que o destino dum povo não é o mesmo que a marcha duma osga, numa parede humida e viscoso...

O SR. Joaquim José Godinho escreveu-nos uma carta em que protesta contra a busca que a policia fez no seu domicilio, sob o pretexto de que elle tomara parte no stentado contra o sr. Ferreira do Amaral.

Embora professe ideias avançadas, nunca usou de meios violentos na sua propaganda, mas sim do folheto, jornal e conferencia.

Na occasião em que o sr. Ferreira do Amaral era atacado na rua da Escola Politecnica, o sr. Godinho discutia, tranquilamente, com o proprietario de uma letaria os resultados do congresso espiritista.

Como lhe é facil provar isto, espera que não o incomodem, attribuindo-lhe responsabilidades que lhe não cabem.

* * *

A DECLARAÇÃO ministerial do novo governo, que foi lida no parlamento belga, diz que o gabinete proseguirá na politica externa dos gabinetes que o precederam. A Belgica está unida aos seus aliados por laços sagrados, mas o patriotismo pacifico da Belgica congratula-se sempre com todo e qualquer acto que tenda a aproxima-la das outras nações.

A mesma declaração pronuncia-se em favor da ratificação do convenio de Washington, relativo ás 8 horas, sob reserva de adesão das grandes nações concorrentes.

* * *

A PARCERIA Antonio Maria Pereira, reuniu um interessante volume os elementos da polemica que em 1873 se levantou entre Oliveira Martins, Antero do Quental e Julio de Vilhena, sobre A Edad-Média na Historia de Crisostão. É prefaciado e anotado por Francisco d'Assis d'Oliveira Martins. No fim, em apêndice, junta-se cartas que a tal respeito se trocaram entre os polemistas, bem como uma de Alexandre Herculano e outra de Amador de Los Rios.

* * *

O SR. ministro da Agricultura tenciona apresentar em conselho de ministros o plano de trabalhos a executar, que lhe foi entregue ontem pela commissão incumbida de estudar as causas da carestia da vida.

O sr. Amaral Reis está na disposição de transformar em decreto algumas das medidas apontadas, entre as quais se contam as que se referem à diminuição das tarifas ferroviarias para os generos de primeira necessidade e ao estacionamento de mercadorias nas estações dos caminhos de ferro.

* * *

NÃO se confirma a noticia de que os srs. director e adjunto da Policia de Segurança do Estado tivessem apresentado o seu pedido de demissão ao sr. ministro do Interior.

* * *

SEGUNDO telegrama recebido no ministerio da Marinha, a Divisão Naval Colonial navega sem novidade ao abrigo da costa sul da Cecilia.

* * *

PEDIU a demissão de officia da Armada o primeiro tenente sr. José Vaz de Azevedo e Silva.

A musica

"Lucia de Lammermoor"

A premiere da «Lucia», no Coliseu, constituiu um exito brilhante para o soprano legitimo Elida di Veroli. A maneira de como por esta notavel artista foi cantado o «rondo», e digna de especial mencao e assim o entusiasmo do publico, tribuindo-lhe applausos vibrantes de entusiasmo.

O tenor Marquez, na parte de «Edgardo», faz valer os seus belos dados vocais, tendo-nos agradado de um modo geral, o mesmo se podendo dizer do baritonto Ronchi, que, pela primeira vez, se nos apresentava num papel de tão grande responsabilidade.

O baixo Grifi, com a habitual correção scenica e vocal, contribuindo o tenor Ferrer para um agradável conjunto.

A notavel harpista e professora do Conservatorio, D. Dolores Verceyrusse e S., executou com admiravel mestria a difficil canção do primeiro acto, sem duvida o solo de harpa mais importante do repertorio de opera, pelo que ouviu uma espontanea e prolongada ovacao.

Córos e orchestra bem, sob a acertada direcção do maestro Anglada.

L. F. B.

A estreia de Estrela Castro no «Bal-Tabarin»

A noite de hoje no «Bal-Tabarin» da Rua da Gloria, vai ser daquelas que marcam pela arte e pelo bom gosto. Estrela é a incomparavel artista Estrela Castro, uma das mais bellas do teatro allegro, e a quem o publico de Hespanha não tem regateado applausos, e que nos seus cantos regionaes é ingenuamente uma artista genial.

E, pois, garantido que Estrela Castro terá hoje mais uma noite de gloria na sua carreira artistica.

As sessões de variedades começam ás nove horas da noite, exhibindo-se todas as artistas que all estão debutando com grande successo.

CARTAZ

TEATROS

- S. Carlos—Não ha espectáculo.
- Nacional—Não ha espectáculo.
- Triunfante—A 21.ª e 22.ª Capital Federal.
- S. Luis—A 20.ª e 21.ª A Princesa dos Doleiros.
- Avançada—A 21.ª e 22.ª Era uma vez a menina...
- Poltina—A 21.ª e 22.ª Os Vilões.
- Joaquim de Almeida—A 21.ª e 22.ª Severa.
- Apolo—Não ha espectáculo.
- Eden—Não ha espectáculo.
- Maria Victoria—A 20.ª e 21.ª Salapala.
- Coliseu dos Recreios—A 21.ª e 22.ª O Rei do Salko Foz.
- Salko Foz—A 20.ª e 21.ª Variedades e Cinema.
- Bal-Tabarin Montanha—A 21.ª e 22.ª Variedades.
- Salko Alambra—A 21.ª e 22.ª Variedades.

CINEMATOGRAFOS

- Tivoli—Avenida da Liberdade.
- Olympia—Nos dos Condes e Malines e seções.
- Palácio Terras—Rua Antonio Maria Cardoso.
- Cinema Onda—Avenida da Liberdade.
- Salko Central—Praça do Restaurador.
- Salko Ideal—Rua do Lacer.
- Cinema Gil Vicente—A 1.ª e 2.ª Graças Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
- Olas—Praça de São Vicente, Borges.
- Salko da Pro motora—Largo do Calvario.
- Eden Cinema—Rua do Arco da Bandeira.
- Salko-Rocio—Rua Arco da Bandeira.
- Cinema Belem—Rua Táo da Gama.
- Cine Troliteles—Campolide—Quintas, quintas, sabados e domingos.

RIPOLIN

Tento com-
venir para in-
terior como
exterior.

B. S. A.

MOTOCYCLETES
UNIVERSALMENTE, AS MELHORES
Em exposiçao e venda na
Trav. S. Domingos, 28—LISBOA
Pinto Coelho

Lanificio nacionais
VENDAS A DOMICILIO
ENVIAMOS AMOSTRAS
VICENTE VINAGRE
Arco da Bandeira, 219, 1.º (Perto do Rossio)

A LUTA CONTRA O CRIME

As medidas

tomadas pelo governo

sobre delinquencia infantil

são muito importantes

O *Diario do Governo* do dia 15—1.ª série, n.º 106—insere um importantissimo documento emanado do ministerio da Justica e aprovado em conselho de ministros e cuja importancia social será inatil encarecer. Trata-se do decreto que organisa e regulamenta os serviços juridiccionais e tutelares de menores, esses serviços que tanto deviam de dedicaçao verdadeiramente apostolica do falecido padre Antonio de Oliveira e que, remodelados agora no sentido de tornar mais proficuos e pratica a sua açao, não deixarão de cooperar larga e proveitosamente na luta social contra o crime, que em todos os paises tanto está preocupando não só o Estado como ainda os espiritos mais illustres e mais dedicados à diffusão e nobilitaçao da moral social.

Precede esse decreto, constante de 153 artigos, um longo, lucido e muito interessante relatório em que se justifica dumha maneira muito clara e plenamente satisfatoria o espirito que presidiu à organisaçao deste regulamento de fórma a relacionar, conjugando-os num fim comum, não só os serviços juridiccionais de menores dependentes do ministerio da Justica, como todos os outros, dependentes dos outros ministerios, que tambem visam à protecção da infancia, sob os varios pontos de vista que oferece este importante e gravissimo problema. Assim, o Estado, pelos seus diferentes e diferenciados organismos, poderá influir por uma maneira mais decisiva e eficiente na moralisaçao social.

Deste modo, visto que o espaço hoje nos falta para do assunto darmos uma mais ampla e satisfatoria relação, diremos tão só o que num primeiro relance apurámos da leitura do relatório que antecede o decreto, na parte privativamente respeitante aos serviços directamente dependentes do ministerio da Justica. Assim attende-se:

1.º—**Quanto a menores delinquentes e indisciplinados**, mediante a prohibiçao do poder paternal ou tutelar e o exercicio deste pelo Estado por meio das Tutorias da Infancia, conjugando-se num regime misto os efeitos de sanções moderadas e graduadas em estabelecimentos de detença e correcção privativos, com uma forte açao disciplinar e regeneradora pela persuasão, pela suggestão, pelo exemplo e pelo trabalho adequado, isto sempre sob a orientaçao e controlé judicario permanente desses tribunais da Infancia.

2.º—**Quanto a menores não delinquentes nem indisciplinados**, mas em perigo moral, por quaisquer razoes, exercendo-se na respectiva tutela e representaçao juridica por intermedio ainda das aludidas Tutorias, interdittando os pais ou tutores do seu poder, e impondo-lhes as penas cominadas na lei quando se eximam à obrigaçao de alimentos, ficando os menores em liberdade vigiados quando colocados em casas de familias adoptivas.

Cumpra ainda acentuar-se que por este diploma se simplifica a forma processual garantido-se, como nele se diz, «o principio do controlé judicario permanente ao lado da mais absoluta individualisaçao e positiva indeterminaçao da sentença a aplicar, eliminando-se assim completamente do regime imposto aos menores delinquentes, o que ainda restava na respectiva legislaçao de penalidades fixas.»

Eis muito sumariamente expressos os intuitois deste decreto que ficará marcando luminosamente na legislaçao do Estado portuguez e que desta arte se integra no movimento que em todos os paises cada vez mais se accentua sob a orientaçao da *Association pour la protection de l'enfance*, com sede em Bruxelas.

E para garantir a viabilidade pratica das medidas aqui decretadas se regulou a forma de applicaçao dos bens das Congregaçoes e da Lei da Separaçao no funcionamento destes serviços, fim a que habil e providentemente visou desde logo o governo provisório da Republica, o que até agora tinha sido uma precaria e restricta execuçao.

MOEDAS E NOTAS

DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filiat em Vigo (Calle Colon, 21)

PANCADA, MORAES & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO CREDITO E BOLSA

Vejam

OS NOVOS MODELOS
da Sapataria Chiado.

Rua Garrett, 98



A's Senhoras

Capullinas para tratamentos varios, ano
mia, etc., sistema cathegórico
Calçada da Estrela, 18. 1.º Esquerda

Colchões de arame

H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara Tel. 642 C)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem annhã anno, as senhoras
Condessa de Argos (D. Matilde), D. Angelina Plauto
Leite de Machabelli Ferrand, D. Alice Braga Rebelo da
Silva, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D.
Sofia Pinheiro Behr e D. Barbara de Laxman Ferreira
Plauto Bato.

E os sr.

Conde de S. Payo, Francisco de Carvalho Quil
Vieira, Quintino Gramacho e Alfredo Manuel Pimentel.

A Caridade

«No pais do tirismo...»
No paleo do São Luis, continuam com toda a actividade os encontros de encenação da revista «No pais do tirismo...» sob a direcção do actor Carlos Viana, que na noite de 25 do corrente se representava em recita de caridade por dilactas amadores, pertencentes à mesma paridade acadêmica.

«Esta tarde terminou no Jardim de Levaner do teatro a entrega dos bilhetes marcados, sendo de imanhã em diante postos à venda sem compromissos a que restam.

Na Praça de Touros de Alges

Realiza-se amanhã, na Praça de Touros de Alges, uma interessante corrida organizada pelos alunos do Instituto Superior Tecnico, a favor do seu Grupo Desportivo e da Associação do Estádio do Recreio-matado, na qual tomam parte: «evateiras», os sr. D. Luis Sal dauno e João Castro Pereira; «espadas», os sr. João Conterras, sr. Mariano de Carvalho, «bandeirantes», os sr. Peres de Carvalho, Marques da Silva, Vasco Moniz, José Colta, Henrique Lecte, Francisco Matos, Luis Petras, Francisco Aires, Alves de Sousa, Francisco Ceo, Manuel Galvão e Carlos Anjos Dias; «forçados», os sr. Pargalo (cabo), Meryll Bual, Heitor, Vasconcelos, Vasco Pereira, Paulo, Sobral Dias; «pistadores», os sr. Luis Cavaco e Vasco de Melo (S. Lourenço); «corredos sabichs», os sr. José Vives, Jorge Angelo, Carlos da Costa, Augusto Pope e Luis de Lancasco (Alcavoz); «campeiros», os sr. Pin, Ramos e Costa, Miquelito, Silva; «corredos Perito», os sr. Rabelo da Silva, Guilherme Andreade da Costa; «trapalhões», os sr. Pedro Alvares e Roberto Silva, Ulisses a corrida um circuito affictivo.

Estão outras pectas, já têm bilhetes para esta corrida.

Madame Padilla, Madame Castillo, Madame Millet, condessa de Seixal, condessa das Alencovas, conselheiro Ayres de Orelha, D. Henriqueta Perestrelo de Vasconcelos, D. Jlia, Serrador Pereira, D. Ilda Augusto, condessa da Costa, condessa de Nova Gó, D. Fabreia de Abreu Sariva, D. Maria Luiza Xama Machado, D. Cecília Castro Pereira, D. Estela Horta, condessa do Carizaco, condessa de Fontalva, condessa da Torre, D. Beatriz Calvo de Menezes, D. Maria Eugénia de Azevedo da Camara (Belmonte), condessa de S. Estevão, Madeirinha de Orey e Otikaki, etc., etc.

Os pontos bilhetes que ainda restam devem ser comprados pelo telephoe para o n.º C. 3885 ou para o Instituto Superior Tecnico (Grupo Desportivo).

Casamentos

No Porto foi pedida em casamento pelo sr. D. Lúcio Aryegada de Melo Ferraz e por seu filho o sr. Eduardo Honorio Ferraz, para seu filho e irmão Andreino, a sr. D. Alice Atalide de Fialho e Silva, filha de D. Jlia Serrador Pereira, D. Ilda Augusto e Silva e do sr. Comendador Manuel de Fialho e Silva, director da Companhia de Seguros «A Garsalia» desta cidade.

O casamento realizara-se ha por todo o corrente anno.

Concôr. o Hípico

Em virtude da equipè militar espanhola não poder estar em Lisboa na proxima semana, fica adiado o inicio da prova do Grande Concôr. Hípico Internacional, que deveria realizar-se no proximo sabado 23 pta, quinta-feira 25.

Recita elegante

Realiza-se amanhã em S. Carlos a sua feia artistica o querido actor Samuel Diaz, que conta na mesma primeira vez de sua vida com o publico de administradores. Escelhe para a sua feia a representaçao do brillante original portuguez de Carlos Salvemem «O Ninho de Aguilas», no qual o protagonista tem uma das mais bellas, exiçoes no protagonem «Amleira». A acta de imanhã em S. Carlos vai deoerto ser um ponto de reunião de todo que de membro conta a nossa sociedade elegante.

Em viagem

- Acompanhada de sua esposa a sr. D. Beatriz Erga de Melo, partiu para Espanha, França e Inglaterra, o coronel de exército de Estado Major, sr. Armando de Azevedo.
- Para Melcos, partiu o sr. Tomaz Quartim.
- Partiu hoje para a provincia de Madrid de segundã para Paris, o sr. de Albuquerque Jorge (filho).
- Para Faro partiu de Albufeira o sr. dr. Henrique Pinto de Albuquerque Stekier.
- Os sr. condessa de Iadonha Nova, partiram de sua casa de Alencas, para o Fandó.
- Partiu para a Cte. d'Azur, onde segundã para Roma, a sr. D. Herlinda Cordeiro de Sequeira Pacheco.
- Para S. Tené, partiu novamente o sr. Alfredo Portugal.

«Asfaltos»

s/ Direcção de Vergilio Alves

O melhor pavimento para celozos e para paredes hmidas ou asfritas.

Escrita-se lá qualquer obra em Lisboa ou provincia. Consultem os meus preços.

Guilherme Pereira Tuller
Rua 14 de Maio (Alcantara Mar)
Telef. 371 C.—LISBOA

Dr. José de Padua

Consultas das 3 ás 5 h.
Coraçao e pulmões—Raios X—Avenida, 18

RETRATOS D'ARTE

PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. da ESCOLA POLITECNICA, 41

O PERIPLO DE AFRICA

Aperola do Indico

e o encanto oriental

das noites arabes, de mesquitas doiradas...

ZANZIBAR, Abril. — Eis Zanzibar, diante dos vossos olhos profanos, a bela ilha do Sultano, a «Perola do Oceano Indico», da qual nos contam maravilhas as antigas crônicas portuguesas do tempo da navegação e da conquista.

Zanzibar! Um nome que tem o ritmo alegre de uma dança e o mistério voluptuoso de uma noite arabe. Um tambor que só entre gritos selvagens e dols olhos que brilham entre as grades seculares de um «haremlik». O som melódico de uma «Kinanda» e o veu misterioso de uma sultana.

Zanzibar! Que belos sonhos despertam na nossa imaginação só com pronunciar essas três sílabas cantantes de uma linguagem barbara que os nossos ouvidos não entendem.

Diante de nós surge um mundo fantástico de visões cor de rosa, de figurinhas veladas que passam para o culto sagrado do Ramadan, de farneles entreabertas que deixam adivinhar a graça feminina de um sorriso, de patões silenciosos que respiram o encanto oriental das noites arabes, de mesquitas doiradas que ouvem desde reculos a poesia religiosa do Alkorão.

E aí tendes o «Palacio das Maravilhas», antiga residência suntuosa de Fatimas e de Mohammeds, calcifas preciosas que agumas gerações de vizires pisaram gravemente, a desafiar com o prestigio lendario do seu nome as mais estranhas audacias da imaginação.

A vista da Torre de Shangani, o nosso espirito evoca a figura magosa do bom sultão Saïd Saïd, cujo reinado foi perturbado por tantas lutas sangrentas dentro das fronteiras do sultano, que de passa por ter sido o mais habil diplomata, o principe mais nobre, a cabeça mais inteligente, o coração mais bondoso de toda a longa dinastia dos Albusaid. O primeiro na guerra, o primeiro na paz, o primeiro nos corações dos seus súbditos. Evoca a figura rebelde de Saïd Khaled Ben Bargash, a cujo reinado efemero os ingleses puzeram termo e que teve o mesmo destino inglorio de Napoleão: a filha de Santa Helena. Evoca, finalmente, a figura melancolica de Saïd Hal Ben Hamoud, o jovem sultão que trocou Shangani por Montmartre, a vida monotonica de Zanzibar pela vida ruidosa de Paris.

E se o consorci da imaginação toma o freio nos dentes, que longa estrada cor de rosa, que belo sonho oriental, que bizarro Kaleidoscopio de imagens maravilhosas se agita diante dos vossos olhos delumbados! Mas não vos adianteis muito no capitulo da fantasia — oh, almas sonhadoras! — porque o «Palacio das Maravilhas» já não é residencia senhorial de Fatimas e de Mohammeds; os vizires já deixaram de pisar gravemente o pélo aveludado das suas alcáttas; as muralheras do sultão não voltam a povoar as salas formentadas do «harem» com o misterio romantico dos seus olhos negros. O «Palacio das Maravilhas» — oh, memoria longinqua da Saïd Ben Ahmed Bin Mohammed Es Saïd El Azly El Omany! — é hoje a sede burocratica do Protectorado Ingles.

Mas vamos com Deus que a influencia europaea em Zanzibar é quasi nula. A cidade conserva a sua fisionomia arabe. Ruas estreitas, onde não entra o sol. Casas empilhadas onde não entra a luz. Interiores silenciosos, onde não entra a Europa.

Zanzibar é Alfama em ponto grande. Com uma diferenca, entre muitas diferenças: cheira a Oriente e a cravinho da India.

Quem se perde no labirinto confuso das suas ruas, facilmente encontra o caminho que o leva, «a beira». Mas não importa. O nosso espirito tem sempre alguma coisa em ritmo com sempre dentro desta velha que se entretre dentro desta velha cidade arabe que o Keld El Ardhi submeteu ao imperio florescente de Oman. E a atracção irresistivel dos seus bazaros, cheios de sedas macias e de curiosidades orientais; são os quantadas humildes dos mercadores arabes, que expõem os seus panos multicolores, em plena rua, a vista de todo o mundo; é a policromia bizarra de certos trajos indigenas que estalam no espaço como rosaceas de catedral; são as belas portas de talha com grandes espigões de metal amarelo, que sobresaem na fachada de uma casa como um lindo «pano decorativo na brancura de uma parede; é o misterio arcaico duma persiana fechada; é a realidade desgloriada duma janela aberta; são essas figuras hieraticas que passam por nós, tranquilas e silenciosas, ondulando a dobra larga do seu manto a cada movimento ritmico das sandalias; são esses pobres crentes do Islam que leem, de perna cruzada, á porta da rua, os versiculos do Alkorão — interminavelmente; é o perfil insinuante de alguma rapariga parse, de face palida e dois grandes olhos

tristes, que passa diante de nós como uma deliciosa visào das Mil e uma noites; são as portas entreabertas de uma mesquita, que deixam ouvir no silencio da tarde a longa lenga monotonica da oração; são os aquedutos que formigam de palamente ao ombro, em volta de uma cisterna; é um pobre burro lazarento que vem dos arredores carregado de laranjas para o mercado; é a mancha branca de uma cabra que pasta silenciosamente á beira de um portal; é um grito de «ô», é uma nota de musica, é um fio de luz. Tudo nos interessa, tudo nos prende, tudo nos encanta.

* * *

Mas o que nos cativa em Zanzibar é o belo caracter arabe que a cidade conserva. Ha entre os simablis, os parses, os indianos, os arabes, os cirgaes, os armenios, os somalis, os comoros e os abissinios — que formam o grosso da sua população — um traço de uniao que lhes empresta um pensamento comum e direccão que a sua fisionomia semelhante: Allah.

As fachadas europaeas ainda não profanaram o aspecto pitoresco da velha Shangani. As legendas juram fidelidade a Mahomet. São os Hassans, são os Nassures, são os Sheriffs. Se a gente entra num hotel que tem um nome europaeo, encontra logo dentro de um pateo fresco, adoravel, medieval, para onde o recorte sobrio duma arcade em ferradura. Cada casa tem dentro dos seus muros a linha mistica de um claustro.

Povo que nasceu de uma religião, que se agrupou em volta de uma

religião, toda a sua vida tem um objectivo místico, religioso. O espirito invisivel de Allah paira sobre os seus crentes. A letra sagrada do Alkorão contém toda a verdade. Cumpra o que Deus ordena, resigna-te á sua vontade e reza.

E assim que eu vou descobrindo Zanzibar. E cada vez mais a sua alma religiosa e primitiva me encanta. Penetrando a velha sabedoria simabli, encontro alguns proverbios que não deixam de respirar uma irgenidade «grabosa» é um «erto» «ah» original. Dir um deles que uma casa de terra não resiste a um «cho» que; outro supõe que o remedio para o fogo é fogo; outro profetisa que «todo o navio tem que encontrar as suas ondas»; outro comenta: «se um peixe foge, foge o cardume»; outro simetisa: «se um cão é agil, morde de cauda»; outro aconselha: «se a rua é má, o melhor é ir á volta»; finalmente, outro afirma, esta profunda verdade: «se uma coisa é boa, não fica na estrada».

E é entre as pedras velhas de um livro, entre as paredes brancas de uma mesquita, entre as ruas medievais de uma cidade, entre as ruínas abandonadas de um cemiterio mohometano, que a vida musulmana surge aos nossos olhos cheia de uma beleza ignorada, de um encanto misterioso, de uma simplicidade primitiva.

Conservado todo o caracter antigo e original de uma cidade arabe, Zanzibar deve ser hoje uma das mais preciosas reliquias do Islam sobre a face do planeta. Constantinopla, o Cairo, Tunis, Bagdad, Damasco são grandes cidades musulmanas, seja duida. Mas all os costumes europaeus instalaram-se ao lado da tradição islamita, a ultima moda de Paris passa ao lado do «charchar» milenario, o «chalet» legião «arguese» ao lado da fachada arabe; Zanzibar, não. É uma cidade que não mente, é uma cidade que não flude a previsão do europaeo.

O Ingles continua a tirar a prova real ao seu orçamento, mas não modificou ainda a fisionomia arabe da povoação. Fora da cidade, joga o tennis e anda seis quilometros de relva atrás de uma bola de «golf». Dentro de Zanzibar, vive á maneira de Zanzibar.

Podem dizer me este caracter primitivo — que é o mais belo pedrão de gloria da pitoresca Shangani — representa apenas um estado de atraso em relação á outras cidades florescentes do mundo musulmano, onde abanecô o «smoking» e onde circula o chapue de feitro. Mas se a Civilização tem o capricho de meter o nariz em toda a parte, aforçando as tradições milenares, deruindo as velhas architecturas, se pultando no pó do esquecimento os ideolos «litigos», digam-me sinceramente o que vai ficar sobre a terra de pitoresco, de incógnito, de differente do mesmismo banal da fachada europaeo!

Oh, que Allah conserve por largos anos, sem a colaboração profana da Europa, a mais bela perola do teu sultano, Saïd Khalifa Ben Kharubi!

NORBERTO LOPES

DAMOS

por menos de metade do preço quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico.

Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19\$50 que valem 5\$50.

Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8\$50 até 38\$00.

Donas da Covilhã

Depositos de vendas a retalho (Directamente ao consumidor)

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFECTO, paga de 3.000\$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias superior a qualquer oferta. R. 24 de Junho, 60, 1.º (a Santos).

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE. FAREJOS A 80\$00. A. 1.º FABRICAÇÃO GARANTIDA.

MAPLES TRAVESSA DA GUINADA, 51. lado e

Policlinica

DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 533

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 10 h. Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Villar — 4 h. Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h. Pale e ginec. — Dr. Correia do Figueiredo — 12 e 4 h. Doenças nervosas, electrologia — Dr. R. Loff — 2 h. Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h. Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h. Ginecologia, ginec. e ovario — Dr. Mario Oliveira — 1 h. Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h. Doenças das mulheres — Dr. Emilio Falva — 2 h. Tratamento das doenças — Dr. Ernesto Roma — 5 h. Socos e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h. Ginec. X — Dr. José de Padua — 4 h. Cancer e ginec. — Dr. Gabriel Melo — 4 h. analyses clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.

25-A-R. Luz Soriano-27. 1.º. E. (ao Calhariz)

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pella, nevros, asma e bronch. etc.

LUX E APPLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.º, ordem e praeitos

com dietas fiscalizadas pelo clinico hydrologista

Tranco e autocarros á chegada de todas as comboias á estação de Mogadouro — Correio, telegrapho e telefonos

Laço e jogos desportivos ao ar livre.

Depositar em Depozitar M. LOUREIRO SALAO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

Saão Aureo

Exposição dos mais lindos chapéus mo- delos para a presente estação de verão

246 - R. do Ouro 248 - Telef. N. 3613

Chá das cinco

Se não fosse o sol...

Lá fora, nos paizes onde não ha sol, mas ha civilização, o sol de Portugal deve passar por um verdadeiro milagre de Deus.

Os que já tiveram a sorte de o admirar, apreciam-no: os que ainda o não viram, vivem desconfiados o elogio do nosso claro sol e resolvem juntar uns francos, uns de pesetas, uns de dollars, para a visto do verdadeiro milagre. Metem-se no primeiro comboio ou no primeiro barco e e-los a caminho do sol de Portugal. Muitas vezes são felizes. O sol, na verdade, espere-os cá de cima do alto sobre Lisboa num prodigio incomparavel de luz. Outras vezes, porém, pobres estrangeiros innocentes que acreditam na constância das estações...

Ontem, mortinho por ver o sol chegou ao Tejo um grande, um ruídoso rancho de ingleses. Não podia ser maior a decepção que sofreram. Chovia que Deus a davar. Nas suas almas praticas, vendo cair a chuva sem cessar, devia ter passado alguma coisa, semelhante ao grito de O'Connell, moço «Especioso»: «Mãe, dá-me o sol! Também elle pedia a Portugal que lhes desse o milagre da sua luz — capaz de dissipar todos os nevoeiros de Londres». Recorreram ao hotel muito tristes, quasi desiludidos, quasi com saudade da paz de sol do seu país.

Mas a chuva passou e o sol voltou. Os ingleses saudaram-no, ao acordar, com um «good-morning» jovial. As inglesas saíram logo para a rua. Monopollaram todos os automoveis. Andam embalsaçadas, estarecadas. O sol aquece-lhes o corpo e a alma...

Pobres e innocentes ingleses! Que haviam elles de ver em Lisboa se o caso o sol não voltasse?

ALVES MARTINS

"Alster Pavillon"

Continua mantendo a primazia do publico este elegantissimo e bem confortado «caba- rete», onde as noites se passam alegres, no meio do estonteante brulhar dum esplendido jazz band que tudo faz com a perfeição.

As artistas de variedades do «Alster Pavillon», da Rua do Ferreljal, têm conquistado gerias simpatias do publico, que as aplaude todas as noites.

A deliciosa cerveja alemã, que ali está a venda tem tido um grande consumo.

DE LUTO

José Marceiros Mascarenhas Serrão

Realisou-se, em 16 horas, o funeral do sr. José Marceiros Mascarenhas Serrão, pai do sr. José Paulo Barbosa Mascarenhas Serrão, cidadão adorado em Lisboa. O falecido era muito estimado em Lisboa e Odemira, pela sua qualidade de homem de bem, pelo que foi muito sentido a sua morte.

O funeral, que foi muito concorrido, dirigiu-se a estação dos vapores do Terreiro do Paço, sendo a urna depositada num nicho da capella do adorado pai do Barreiro, com destino a Odemira, terra da pátria raiada do extinto.

Commostraram o cadaver o sr. dr. José Marceiros, filho do falecido, o sr. Barbosa, cunhado e o tenente sr. José Maria Alves Freire, sobrinho.

No edificio do Terreiro do Paço, organizaram-se turmas constituídas pela lista seguinte:

- 1. — Avulso: major Brito Pais, José João de Brito Pais, Felício Antonio Fortunado dos Santos, presidente da Camara Municipal de Odemira, Manoel Vieira Guerreiro, dr. Saes de Castro, Alvaro Cabral, Alvaro Cabral, Carlos de Carvalho, dr. Manoel Figueira, dr. Domingos Cordeiro de Sá, dr. Tomás Telo e dr. Alvaro Belo Pereira.
- 2. — Dr. Manoel Figueira, dr. Ricardo de Matos, Fernando Freire, Antonio Louçã Ramos, coronel de esquadra Mexias Lillo, e dr. Maria Lillo.

As chaves da urna foram confiadas ao amigo depois tido sr. de Antonio Martins, que dirigiu o funeral.

O sr. engenheiro Filipe Silva esteve na estação dirigindo o serviço dos funerais, Victor Augusto do filho do falecido.

Em toda a familia, e em especial a viuva, saheira D. Emilia Barbosa Serrão, irmãos e a sua filha sr. de José Serrão, Maria, todos enviaram, a caso realçado pesar.

A Cidade

O ANO SANTO

A estada

de D. Manuel na capital italiana

e o que nos diz

o conselheiro Aires de Ornelas

ROMA, sabado, 16.—A's 15 horas de hoje apeou-se de bordo do Excelisior um cardeal, alto desampenado, simpatico, sorridente, deixando flutuar, ao vento, como uma bandeira que trouxesse sobre os hombros, a sua capa de seda vermelha.

Curvaram-se os assistentes, num movimento de curiosidade. Atravessou o *haut mognifico*, como o teria feito Mazarini, e perguntou, entrado que foi no portico, rutilante de luxo londrino:

— Il Re di Portugal?

Correram dois *vaites*, ás ordens de Sua Eminencia. O Cardeal entregou a espaa a um fãmluo, e esperou sentado meio minuto.

Apareceu logo, descoberto, numa reverencia condigna, levemente flácido, de um louro do Gôtha — o sr. Aires de Ornelas, representante, em Portugal, de «Sua Magestade».

Apartaram os dois homens as mãos, depois da reverencia do português. Vi então quem era: D. Vizenzo Vanutelli, decano do Sacro Colegio, Bispo de Ostia, Cardinal Protector de Portugal, antigo Nuncio na corte de Lisboa, 89 annos rãdios, interveia, ploroso.

Para a minha entrevista se perdeu mais hora. Porque uma entrevista, apesar do que se escrevi, era agora inevitavel como o antigo jornalista, antigo ministro da Marinha, leader monarchico de S. Bento, e português de bom quilote.

Espeei. Espeei e quimsei um masso dos pessimos cigarros italianos.

Entretanto, iam chegando portugueses em demanda da audiencia almejada e punca conseguida. Entre elles, um padre do Norte, alto como uma torre reduzida a homem, sincero nas atitudes, falando forte, simpatico mesmo, do verdadeiro tipo de Virriato, padre realista, da diocese de Beja, creio, e que, só pela maneira de estar de pé e nervoso, assombrou os pe- quenos criados do hotel, supostos de que um homem assim contivesse dentro de uma batina.

Sua Magestade agradece muito, muito, mas não pôde receber nenhum. Todos o lamentamos. As cousas são como são, — disse, quando voltou, o sr. Aires de Ornelas.

— Vou então dizer aos meus companheiros que...

— Impossivel...

— Que não podemos beijar a mão de Sua Magestade...

— Clerigos e seculares — desapareceram. Voltei a esperar.

A entrevista do Rei deposto com o antigo Nuncio demorou 35 minutos. Que iria fazer logo o Cardeal decano do Sacro Colegio? Masdam as conveniencias que eu não lho perguntei, — segunda-feira na recepção do Ministro da Republica Portuguesa junto da Santa Sé.

D. Vizenzo saiu, acompanhado até o atirio pelo sr. Aires de Ornelas.

— Andiamo a S. Pietro — ordenou o famulo.

Começou então a conversa entre o jornalista e o Logar-tenente de D. Manuel. O jornalista é um salvo conduto para a critica das attitudes pessoais. Apresento-o, em forma.

— Que lhe heide dizer? Que tudo isto é muito lamentavel. Quem o havia de esperar? Sua Magestade está aqui como catolico, a gabar o jubileu do Ano Santo. A sua presença, coincidindo com a do peregrinico portugue- so, foi mero acaso. E' preciso não conhecer Sua Magestade, ou supor: que El-Rei não sa- be cumprir os seus deveres para scillar a ver- boisimilhança do «bobo falso e indocoroso» que fizeram correr.

— D. Manuel de Bragança...

... está incomodado com o facto. Catolico e portuguez, El-Rei sabe muito bem quais são os seus deveres, todos e em todas as circunstancias. Política em terra estranha! Quem havia de supor que isto havia de acontecer! Tem um gesto que tanto pode ser de indignação sufocada como de resignação aborrecida, e diz:

— Desde dezembro que Sua Magestade pensou em vir a Roma ganhar as indulgencias do Ano Santo, e ser recebido pelo Santo Padre. Reeeber o Pontifice um Soberano, deposto ou não, é uma coisa mais melindrosa do que se supõe. Depende de muitos protocolos e formalidades. Levou muito tempo a preparar tudo. Quando certas difficuldades pareciam estar vencidas, surgiam outras. Tudo chegou a estar preparado e tudo se escangalhou em Abril. Enfim, as coisas concertaram-se protocolicamente. El-Rei mandou-me vir a Italia, e eu vim. Foi recebido no Vaticano a 6 de Maio.

— Já estava há muito tempo em Roma?

— Não. Antes, estive dois dias no Palacio Saboya com o Rei de Italia, e depois dois dias no palacio de Cap di Monte. Recibido que foi pelo Sumo Pontifice, aqui ficou a cumprir os seus deveres de Catolico. Nada mais simples. Certamente ser-lhe-ia muito agradavel receber os cumprimentos de monarchicos portuguezes. A situação impôs que o não fizesse. E El-Rei sahe com isso. Não se discute mais. Estamos diante de factos. Lamentemo los.

Cortamos as declarações do sr. Aires de Ornelas com qualquer pergunta.

Recomeço:

— É uma peregrinação portugueza. O que estranho é que se diga que Portugal é republicano, e a maioria, senão a totalidade das pessoas actualmente em Roma seja monarchica. Um grupo tão numeroso de portuguezes, todo elle, ou quasi, portador de ideias fiéis a Monarquia de D. Manuel de Bragança, não deixa de ser significativo. O que se vê é que em Portugal não ha republicanos catolicos. Ha-os? Meis duzia. Onde estão? O sr. que é jornalista e republicano, deve conhecê-los. Quem são?

Citamos alguns.

— Ah! Sim! Esses sim. Mas não são muitos.

Citamos mais. O lugar tenente de D. Manuel.

— O dr. Pedro José da Cunha, que teve essa sensaboria da henção das pastas, o dr. Trindade Coelho... Mas são poucos, são poucos...

Preguntamos pela Senhora D. Amelia de Orleans, que estivera em Paris.

— Está agora em Leonardo de Vinci, no Convento de S. José de Cluny, aqui em Roma Natural, absolutamente.

— Quando parte D. Manuel?

— El-Rei deixa Roma terça-feira. Assiste amanhã, 17, á canonização da beata Teresinha do Menino Jesus. Sua Magestade já não sai hoje do hotel. Precisa levantar cedo. A cerimonia é de casaca e gran cruzes. Eu mesmo já hoje não me avisto com El-Rei.

— D. Manuel tem recebido portuguezes?

— São pessoas conhecidas. Estiveram aqui a condessa de Alferrade, o Cancele de Abreu...

— Estrangeiros?

— Alguns. Sahe agora o Cardeal Vanutelli. Que honrei! Que sahe! Que memorial Lembrou-se de tudo do seu tempo de Lisboa.

— Lembrou-se de condessa de Alferrade e logo a conheceu: «Lembra-me que fui eu quem lhe baptisou a pequena...» A pequena é a filha.

(Ver continuacão na 8.ª pagina).

Doenças da boca, dentes e maxillares

Manuel Valente

Travessa do Corpo Santo, 29, 1.
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telephone, Central 1853

A CARIDADE

Duas

PEÇAS

de Veva de Lima

foram ontem á scena

NO NACIONAL

Grande acontecimento artistico e mundano, ontem á noite, no antigo D. Maria. Recita organizada por Dona Geneoveva de Lima Mayer Ulrich, a favor dos tuberculosos pobres. Tudo quanto matas na nossa primeira sociedade. Uma multidão de escasso, de «smokings» e de lindas caras.

Dona Geneoveva de Lima Mayer Ulrich é das mais illustres senhoras do nosso mundo. Escreve por *dictatamento*. Mas, exactamente por isso, porque não o faz com qualquer interesse, e porque possui um talento originalissimo de criadora de Belezas, dos seus livros, das suas peças, das suas iniciativas evolues do magico perfume da Arte — um perfume que nos encanta e nos perturba.

Os dois belos trabalhos de Veva de Lima — duas vezes criadora — eram ontem guardados avidamente, curiosamente, pela plateia do Nacional — transformado maravilhosamente num salão mundano...

«Fiordilinda, Lyriol & Dulcinetta» é um lindo conto de fadas realizado admiravelmente em teatro. Senarios de Raul Lino e Caldeiro, ao gosto medieval. «Fiordilinda» — D. Eugenia d'Almeida (Livradio) — uma linda e ingenua donzela, ansiosa por conhecer a vida e o Amor, tentada pelos cantares de «Lyriol» e «Dulcinetta».

«Veva de Lima — sua madrinha, vel pelo seu sobejo, aconselhando-a a viver só com as suas rosas e os seus cisnes. A tentação vence. Mas a Dôr é a companheira inseparavel do Amor, e o menestrel parte, e fica a Saudade. «Dulcinetta» volta. E emquanto «Morenetta» — José d'Almeida d'Orey — toca, na sua viola uma toada dolente, «Dulcinetta» e «Fiordilinda» cantam:

«Viver sem Amor, não é viver...»

O pano cai, a fechar aquella linda evocação medieval que os aplausos de toda a assistência consagram.

O «Milagre», que ontem se estreou, é mais que uma linda peça. Tirante certos defeitos técnicos, e um eu outro detalhe, facilmente modificavel, é uma grande peça. O seu estredo já o demos ha dias, so annunciarmos, em primeira mão, esta recita sensacional.

No desempenho, revelaram-se nos como admiráveis interpretes: a sua autora, Veva de Lima — «Primorosa» — D. Candida Ayres de Magalhães — «A Cega» — Arnaldo de Assis Pacheco — «Frei Paraiso» — Edgard Plancher — «Trévalonga» — Antonio Horta e Costa — «O Frade Capitular».

Todos os outros amadores representaram muito bem os seus papéis, devendo destacar-se o grupo de lindas raparigas que fizeram, em epotese, um quadro de Fra Angelico, Luis Gama — cuja entrada no palco é, só por si, uma fabrica de gargalhadas, e um diabo balmado vestido de negro, que até parecia o Alameda Negreiros...

Os scenarios do «Milagre» são qualquer coisa de muito bom e a musica de scena, coordenada e dirigida por René Bohet, encantadora.

No final do espectáculo, toda a assistência aclamou delirantemente a illustre senhora que organizou a recita e os interpretes das duas peças — uma das quais (O «Milagre») foi cortada a meio por uma grande evocação.

Felix Correia

TAPETES DE BEIRIZ

São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.

Grande sortido no deposito RUA IVENS, 30 Telephone C. 5194

Os mais CHICS LINDOS ELEGANTES chapéus
Só n'A ELEGANTE
Rua da Palma 39 - 41

A Cidade

TIVOLI Telephon N. 5474
HOJE - A'S 6 1/2 - HOJE
A DESHUMANA
Historia terrica em 8 partes
SESENTA HORAS EM ZEPPELIN
(Travessia do Atlantico)

UM ACHADO

Teem VALOR as moedas antigas que foram encontradas NO ALFEITE

Portugal é um país rico em tesouros escondidos. As varias civilizações que passaram pela peninsula, as continuas invasões, guerras e batalhas; as expedições das descobertas...

Hoje, encontram-se ainda, no solo, moedas e utensilios romanos. As collecções numismáticas existentes no país, na mão de avaros coleccionadores...

Tudo isto vem a propósito de umas escavações que se estão fazendo no Alfeite, para as obras do novo Arsenal terem sido encontradas algumas centenas de moedas de ouro da era de D. Sebastião...

Essa moeda, que tinha o nome de «engenhos», alcança do seu fabricante João Gonçalves, artista de nomeada da Peninsula Val, 500 reais e é rara, como dissemos. Tem uma particularidade curiosa: é a primeira moeda que tem data—1562. Mas ha outras da mesma, era tambem de ouro e com o mesmo valor de 500 reais que são relativamente muito raras.

Ainda do mesmo tempo de D. Sebastião, sempre no doirado ouro da India, quasi sem liga metálica, houve o N. Vicente, com a imagem do Santo, tendo na mão esquerda a caravela da cidade, e na direita a palma do martirio. Em volta, uma legenda, que é o titulo conferido pelo Papa a D. João III, avô de D. Sebastião. Reza: assim: Zeator Fidei Usque Ad Mortem.

Haure ainda outros S. Vicentes. O Cardeal D. Henrique e os Governadores e Defensores do Reino, que se lhe seguiram cunharam tambem moedas de ouro. Do Cardal, existem moedas de 500 reais, com duas variantes, cada delas a mais curiosa.

Como explicar o aparecimento de centenas de moedas de ouro, no Alfeite? Como no tempo não houvesse Baucos, apesar de haver cambiadores, é de calcular que o tesouro tivesse sido escondido por qualquer capitão antes de partir para a India e lá tivesse morrido com o seu segredo que, passado quatro seculos, a terra revelou.

IV Salão de Automoveis

As casas que exercem em Portugal o commercio de automoveis, motocicletas, ciclos, pneumaticos, essencias, carrocerias, accessorios, etc., e a todas as industrias anexas, a Comissão Executiva do IV Salão de Automoveis, que terá lugar de 4 a 13 de julho de 1925, no Coliseu dos Retiros, desconhecendo as direcções de todas as casas que se occupam do commercio e das industrias acima mencionadas, pede ás administrações d'essas casas a fim de enviarem á Comissão, dentro de tres dias, nota das suas firmas e direcções, a fim de lhes ser entregue o Regulamento Geral do Salão.

Lisboa, Largo do Calhariz, 29. A Comissão Executiva.

UM "ATENTADO," . . .

Foi hoje encontrada na Igreja do Loreto a hora da missa uma grande bomba de rastilho . . .

Hoje, ao começo da tarde, recebemos da policia a seguinte nota:

Na igreja do Loreto foi esta manhã encontrada abandonada uma bomba de dinamite, que fôra colocada junto duma pia baptisma.

Imediatamente nos puzemos em campo. Era mais um crime da Legião Vermelha, nefanda e friamente preparado, que, a consumar-se, teria causado milhares de victimas e a ruina dum dos mais bellos templos de Lisboa.

Recordam-se, decerto, os leitores, do terrivel engenho de metralha que de lagrou no mês passado na vetusta catedral de Todos os Santos, de Sofia, á hora da missa, que vitimou cento e cincuenta pessoas e feriu duzentas e tantas. Calculem agora o terror que se apoderou dos fies que estavam, ás 11 horas, ouvindo missa na igreja dos italianos, quando tiveram conhecimento do macabro achado. Foi encontrada, por acaso.

Um dos assistentes viu luzir uma pequena scintilla no chão, junto da pia baptisma, que fica á esquerda de quem entra. Ao principio, julgou tratarse duma ponta de cigarro.

Extraordinário—pensou. Nas igrejas ninguém entra fumando. Seria uma profanação odiosa.

Afirmou-se melhor na pequena e misteriosa luz, que apressadamente parecia correr ao longo dum pequeno fio esbranquiçado—e, rapida, cortante, apunhalante, uma suspelta terrivel atravessou-lhe o cerebro. Uma bomba? Era uma bomba—corajosamente, desprezando a esse homem, corajosamente, desprezando a sua vida para salvar algumas centenas de vidas que estavam na igreja, recolhidas em piedosas orações da manhã—avançou para a luzinha e, num relampago, esmagou-a com o pé.

O seu gesto não passara despercebido. De boca em boca, a noticia terrivel circulou entre os assistentes.

Uma bomba! Uma bomba! O pânico foi terrivel. De roldão começaram a sair pela porta da sacristia muitas senhoras, embora a missa não tivesse acabado.

Os sacerdotes, porém, que estavam realisando os officios divinos, não se alteraram. Como se nada de estranho se passasse na igreja—a cerimonia continuou, em velhos e purificantes latins que se evoluavam para as abobadas com o incenso que subia dos turibulos.

Alguns homens decididos quiseram oppôr uma barreira ao pânico. Mas ninguém se en-

tendia. Uma creancinha esau desmaiada. Uma senhora gritou:—Sanhor, salvai-nos!

Foi o fim do mundo!

O caso foi imediatamente participado. Soube-se, então, que quem tinha achado a bomba e apagara o rastilho fôra o fiscal da igreja do Loreto, o sr. Luiz de Oliveira, que, com algumas outras pessoas, guardou a bomba, no mesmo local onde tinha sido crimi-

nosamente posta, até vir a policia.

Compareceu o chefe Teixeira, da 2.ª secção, que fez remover o terrivel engenho para a reitoria do templo, e depois para o governo civil. Pelo tamanho, o explosivo devia pesar mais dum quilo, tendo uma forma oval. O envolturo tinha sido muito bem alcatroado. Um dos officiaes tinha uma pequena roilha, para a metralha romper com mais violencia, e um pavio de cera a fazer de rastilho.

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, a policia não conseguiu ainda deitar a mão ao dos complicados, acendeu o rastilho antes da missa, pondo-se depois em fuga.

Após estas investigações, dirigimo-nos ao governo civil. Os agentes pretenderam guardar segredo do caso. Não desistimos. Procurámos então o sr. dr. Crispiano da Fonseca, a quem puzemos ao corrente das nossas diligencias.

O director da policia de investigação: —Uma bomba. . .

—Sim, uma bomba. . .

—De grandes dimensões?! . . . Estranho o caso!

—E com um envolturo especial, senhor doutor!

Crispiano da Fonseca prime o botão duma campainha electrica. Aparece um agente.

—Traga a bomba!

—Dois minutos depois, um pouco vermelho de emoção, e com todas as cautelas, entra o agente com uma esfera negra, um pouco amolgada nos centros. Pendente, o rastilho; que, se não tivesse sido providencialmente apagado, provocaria uma terrivel catastrophe, identica á da Catedral de Sofia.

—Á que a tem. O caso que lhe conto é absolutamente viridico. Apenas com uma pequena differença . . .

—!!!

—Não se trata duma bomba. O que se encontrou na igreja do Loreto foi uma bengira de porco, alcatroada e cheia de vento e com um pavio a arder. Trata-se duma brincadeira de mau gosto, occorrida num local que todos deviam respeitar, quizisquer que fossem as suas crengas.

Pelos teatros

Samwell Diniz. Faz amanhã a sua estreia artistica com o «Ninho de Agulhas», o distincto actor Samwell Diniz, uma das figuras mais caracteristicas do novo teatro.



SAMWELL DINIZ —Samwell Diniz em hoje um dos primeiros rigores na scena portugueza, marcado por trabalhos de feição. O «Ninho de Agulhas» revêta por completo a sua temperamento e a sua arte.

Lucilia Simões De entre todos os espectralis que essa timorada se têm realizado em teatros de Lisboa, nenhum vai despertar tanto interesse no publico como a «cripula» da grande peça de Bernstein, «O Leão», assada a fôrça no S. Carlos, no proximo dia 27, em ritmo de homenagem á actriz Lucilia Simões. «O Leão», a cuja interpretação actual preside a autoridade de Lucilia Simões, terá posto em scena com todo o rigor de scenarios feitos por Lus & Almeida sobre «magnetas» de Eric Efron, que tambem entra na peça, desmembrando o papel que Augusto Rosa criou. Lucilia Simões, criando a protagonista de «O Leão», vai esquecer por certo a sua vasta gamma de interpretações, que foram grevistas em teatro de café no tempo de honra do teatro por se não.

Atrás do reposteiro

Embarcarão já do Rio de Janeiro os actores Andréas, com doulas e bailarinas, a fim de irem actuar na companhia de drama e comedia dirigida pelo director Alfredo Cortez, os artistas Adolpho Albuquerque e Antonio Sacramento, que devem chegar no dia 30 deste mês, para actuar no Teatro Avenida a 15 de Junho.

—A Companhia Mimi Agulhas, que no dia 5 de Junho se estreia em S. Carlos, compõe-se de vinte e cinco jovens. Mimi Agulhas, com a estreia concedida a um jornal de Barcelona, faz referencias a Portugal, dizendo que é até hoje o publico que melhor tem compreendido o seu reposteiro.

—A actriz Maria Helena vai interpretado, no Teatro Avenida, juntamente com a comedia «Os autores do meu dia», a peça «Cosivá II mundo», que João Scler adaptou em o titulo «O mundo é assim» e que Gramma Camberti, actriz italiana de 13 anos, interpretou, ha 42 anos, no Giassio.

—Dulce de Almeida, um dos elementos mais valiosos da companhia Armando de Vasconcelos, faz depois de amanhã, com a segunda representação da opereta «O Seto Estrela», a sua festa artistica.

—Foi prorrogado o contracto da bailarina Carolina Eky, que continua no Alhambra alternando com as Hermanas Castellanas.

—Amanhã realízase no teatro S. Carlos a recita annual do corpo coral feminino d'esse teatro, em a ultima representação da opereta portugueza «A leitaria de Entre Arcos».

—Realizar-se no sábado em S. Carlos a despedida da comedia «Os três anghalistas».

—A companhia Armando de Vasconcelos estreia-se no Rio de Janeiro com a opereta «A leitaria de Entre Arcos», para resgatar de Auzend de Oliveira, seguindo-a a «Ultima valsa», para debut de Aldes de Sousa, e «Demamê», para estreia de Alice Paucada.

—No Theatro electrico de hoje e amanhã se ultimam representações da «Capital Federal»: um sábado e domingo dois unicos recitas das «Tangerinas magicas» na terça-feira, recita dos secretarios do teatro na quarta-feira, 27, primeira representação da opereta «Mercado de docerlas», com Henrique Alves no principal papel masculino, que criou no Brasil.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

TEATRO DE S. CARLOS (S) FELEF. C. 3063
AMANHÃ, ás 9-15, FESTA ARTISTICA
 do SAMVEL DINIZ
O NINHO DE AGUIAS
 Quarta-feira, 27, rre. em homenagem a Lucilla Simões
 com a peça
O LADRAO

TEATRO da TRINDADE
 Emp. JOSE LOUREIRO FELEF. C. 876
HOJE, ás 21-15, Autentico triunfo
 da opereta de costumes brasileira
A CAPITAL FEDERAL
 Quarta-feira, 27, n. opereta de SUCESSO Mundial
MERCADO DE DONZELAS

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 8-45, Rec. de GOUVEIA PINTO
 (camareiro do Teatro Nacional)
 com a opereta
A PRINCESA DOS DOLLARS
 Amanhã, Recita do corpo coral feminino

PO D'ARROZ D'ARTISTAS
 O mais adherente. Amacia e aveluda a pelle, dando-lhe os tons mates da Juventude



O preferido pelas primeiras artistas
 Caixa 8550 = 12 caixa 5500

PERFUMARIA MENDONÇA
 43 - Calçada do Combro - 47 LISBOA

ACABOU A GALVICIE
 COM O USO DO MARAVILHOSO
Especifico Mundano
 EXTRAORDINARIA EFICACIA
 Produzido em Astillan, se já centenas de curas
Mostram-se certificados autenticos
 Depositario: **JOSÉ FRANCO**
 R. Eugenio dos Santos, 16-1 LISBOA

MISSA DO 30.º DIA
 Celebra-se amanhã, 22, pelas 11 h. 1/2 na Igreja de S. Jorge de Arroios, por alma do dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

A INDUSTRIAL DE CARNES, L. DA
 Sêde e Escritorio
 210, Rua dos Correeiros, 212 LISBOA
 Telefone N. 5350

Concessionaria para a venda de **Fiambres e Pasta Foie-Gras** de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em: Toucinhos, Banhas, Chouriço de carne, Chouriço mouro, Unto, Presuntos, Linguica

Seção especial de fornecimentos para Bordo, Rocas, Hotels, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de: Carne de vaca salgada em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

Descontos aos revendedores

Carlos Silva Agentes de **Jaime Silva** publicidade

Epoca Novidades Correlto da Manhã
 Mundo Rebate Batalha
 Diario de Lisboa Tarde Dia Voz Publica
 Diario da Tarde Capital Radical Diario do Povo
 A. B. C. Europa Gazeta C. Ferro de Teatro Sports Sports de Lisboa

Escritorio - R. da Mãe de Água, 38, 1.º LISBOA

Encarregam-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente, Ilhas e Ultramar

MADEIRAS DO BRASIL
 As mais baratas
ADRIANO TELES, L.º
 LARGO DE S. DOMINGOS, 12

GRAND PRIX
 O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
 PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
 A. JANEIRO 1904
 A. JANEIRO 1906
 A. JANEIRO 1908
 A. JANEIRO 1910
 A. JANEIRO 1912
 A. JANEIRO 1914
 A. JANEIRO 1916
 A. JANEIRO 1918
 A. JANEIRO 1920
 A. JANEIRO 1922
 A. JANEIRO 1924
 A. JANEIRO 1926
 A. JANEIRO 1928
 A. JANEIRO 1930

Vinho Nutritivo de Carne
 E o melhor tónico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o appetito, corrigindo o sangue e fortificando os músculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tónico mais recomendado pelos Medicos.
 Mais de 30 anos de resultados sempre efficazes. Um calix deste vinho representa um bom almoço.
DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
 RUA DE BELEM, 174 - LISBOA
 A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DINHEIRO
 Empresa-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platinas, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobílias, Pianos, Antiquidades a toda qual peça garantida na

A IDEAL L.ª
 Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º - Telef. N. 5180

Esta casa tem uma seção especial para amonstamos sobre AUTOMOVIS, motos, bicycloetes, carruagens, etc.

Teatro AVENIDA Telef. N. 4356
 EMPRESA JOSE LOUREIRO
 Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
 A monumental comedia em 3 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
 Notavel triunfo de novell actrizes
Maria Helena

Politeama Emp. Luis Pereira - Telef. 3028 N.
 Companhia Ray Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 9, Grande exito da Companhia
 com a peça de D. João da Camara
OS VELHOS
 Amanhã, Recita de Severiano Pimentel
A MIGALHA

Teatro MARIA VITORIA
HOJE, RECITAS DA MODA
 em duas sessões, ás 20-30 e 22-15
 A tria final revista
Rataplan!
 Primoroso desmpeho - Luxuosa e brilhantissima apresentação

COMPREM!...
FATOS
 Capas á alentejana
 Sobretudos
 Calças de fantasia
 Fatos para crianças
 ou mandem fazer na Casa das Tesouras
 51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
 Peres & Abrantes, Suc



Velutine, Crema, Shampoo, Pós dentifricos PRINCEZA
 são indispensaveis no toilette de todas as senhoras que desejem conservar a sua beleza, sendo estes productos muito recomendaveis a todas aquelas que queiram ser jovens e bonitas

Perfumaria **VIUVA DE JOSE DIAS**
RUA DOS FANQUEIROS
 342 e 344

Vende-se barato



Sofa, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pele, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinete.
RUA DA MADEIRA, 210

DOENÇAS NERVOSAS
 Gabinete hidroterapico - C. do Duque, 20
C. da Gloria, 1 - T. N. 4457
 Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
 Duas salas de duchas independentes para homens e mulheres. Banhos de vapor - Massageiras hipocricas. Electroterapia.
 Aberto das 8 ás 33 horas.
 Consultas das 19 ás 12 horas

HUMAGSOLAN

Cura a cervicis e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno... AGENTES: Wires & Simoes, Lda. R. Antonio Maria Cardozo, 23 - LISBOA - Tele 1166 C.

INGLATERRA

A vida de Lloyd George para o Egypto e a modificação da politica ingleza

LONDRES, 21

Segundo telegrama do Cairo, causou grande admiração a escolha de Lloyd George para Alto Comissario no Egypto, afirmando-se que Lord Almeyby não pediu a demissão do seu alto cargo. Os mesmos despachos dizem ainda que a imprensa nacionalista procura tirar partido da noticia, declarando que o governo britânico se comprometerá finalmente de que a favor do projecto de Lord Almeyby ao saglantismo é um grave erro.

LONDRES, 21

A libra esterlina tem subido extraordinariamente no mercado de New York. Esta subida é devida, entre outros motivos, ao grande influxo de ouro no Banco de Inglaterra. — (R.)

LONDRES, 21

O feldmarchal Lord Plumer foi nomeado Alto Comissario e comandante geral das forças britânicas na Palestina, em substituição de sir Herbert Samuel, cujo periodo de administração termina no proximo mês. — (L.)

LONDRES, 21

Inspira sérios cuidados o estado de saúde do Conde de Ypres, lord French. — (R.)

PEBECO

Antiga pasta dentrificia alemã. Única preferida em todo o mundo. FABRICAÇÃO de P. BEIERSDORF & C. A. G. HAMBURGO. A venda nos bons estabelecimentos DEPOSITO GERAL. R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa.

AGUA DA CURIA

Recomendada como tratamento na Lithiase, Gotta, Albuminuria e em todas as manifestações arthriticas e neuro-arthriticas, enterocolite, prurido de ventre, gicconuria, etc. Util nos catharros chronicos de bexiga e do utero. Pedidos ao agente exclusivo: M. LOUREIRO. Salão de Sport — Rua Aurea, 190 — Lisboa.

Advertisement for CIMENTO AUDAZ & TENAZ, featuring a logo and text: 'Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade. UNICOS DEPOSITARIOS, BELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA, Rua Nova do Almada, 24-2.º D, LISBOA. Telefona C-357 Telegrama Mellagoes'.

ESTRANGEIRO

A GUERRA DE MARROCOS

Pormenores da prisão e da morte do Raisuli

TANGER, 21.—Conhecem-se agora novos detalhes sobre a maneira como Abd-el-Krim aprisionou, em Beni Aros, o celebre Raisuli.

Hariro, lugar-tenente de Abd-el-Krim, comandava as forças rifenhas enviadas contra o Raisuli. Dois dias antes de iniciar o seu ataque perguntou a esse chefe arabe se ele se queria declarar um verdadeiro musulmano, juntado-se a Abd-el-Krim na guerra contra os espanhóis ou morrer como um infel amigo dos cristãos.

O caído de Beni Laif, que tinha sido prisioneiro do Raisuli, foi quem levou esta proposta. Para se vingar do Raisuli, o caído não entregou a sua missiva, ficando a carta entregue e não ter recebido resposta, tendo então Hariro atacado o Raisuli e aprisionando-o.

Tendo-lhe Hariro perguntado porque não tinha respondido a carta que lhe tinha sido enviada, o Raisuli respondeu que não tinha recebido tal carta, e que se a tivesse recebido teria respondido que desejava ligar-se a Abd-el-Krim e que ter-se-ia evitado o derramamento de sangue.

O caído Beni Laif, interrogado, confessou finalmente que tinha escondido a carta, tendo sido imediatamente fuzilado por ordem de Hariro, por ter feito derramar sangue musulmano inutilmente, quando todos os guerreiros só deviam derramar o seu sangue contra a Espanha.

O Raisuli foi colocado num rude palanquim e conduzido aos ombros de quatro homens.

Quando se deu ordem de partida, levantou-se o grito: —Homens que me vêdes agora, registai-vos vendo a queda do Raisuli e com a sua humilhação. Dias virão em que de bom grado se daria tudo para ter de novo um Raisuli entre vós, mas agora é muito tarde, nunca mais voltarei, porque sei que vou morrer.

O Raisuli sobreveiu à sua prisão dois meses apenas. — (R.)

Abd-el-Krim quer apoderar-se de Tetuan?

RABAT, 21.—O nevoeiro tem impedido o emprego da aviação nos serviços de reconhecimento e ataque às linhas da retaguarda rifenha.

A sangrenta derrota sofrida pelos rebeldes no sector de Ouezanza deveu um movimento ofensivo, encontrando-se ainda as reservas de Abd-el-Krim nos arredores de Xexou. Estas reservas são constituídas pelas tribus de Beni-Ouringheb, de que Abd-el-Krim é o chefe, e pelas de Beni Zeroual, até pouco amigas da França.

O chefe rifenho, duma energia prodigiosa e dum real talento de estratégia e de tactica, parece querer apoderar-se de Tetuan, com o auxilio dos Ould-el-Kuffa que se encontram perto do porto internacional, e chegar até próximo de Ouezan, onde espera revoltar as tribus que até agora se tem mantido fieis aos franceses e em seguida apoderar-se da cidade.

Os rifenhos têm importantes forças concentradas em frente de Kiffafane e na região de Sakka, onde procuram penetrar na famosa abrigada de Taza, que lhes daria acesso à linha ferrea estrategica de Fez a Gueerref. — (L.)

Os rifenhos

deixaram 60 cadaveres...

FEZ, 21.—A situação a oeste continua estacionaria. Depois de um brilhante combate, o grupo Colombal, fortemente apoiado pela artilheria e pela aviação, atingiu Bibane, que abastecesse.

Teve que repellar grande numero de grupos inimigos, que lutavam palmo a palmo e corpo a corpo em trincheiras disfarçadas e ainda que combater num terreno arborizado, bem defendido e nele fazer frente a um inimigo encarnigado. Os rifenhos derrotados, bem defendido e nele fazer frente a um inimigo encarnigado. Os rifenhos derrotados, bem defendido e nele fazer frente a um inimigo encarnigado. Os rifenhos derrotados, bem defendido e nele fazer frente a um inimigo encarnigado.

FEZ, 21.—Colunas francezas fortemente apoiadas por artilheria e aviação, abasteceram os portos de Bibane, tendo repellido numerosos grupos inimigos com quem tiveram combates corpo a corpo nas trincheiras. Os rifenhos tiveram fortes perdas parecendo estar desmoralizados. — (R.)

PARA SEU INTERESSE...

Advertisement for DR. ARMANDO NARCISO, Medico do Hospital de Santa Marta, CLINICA MEDICA, Travesa Nova de S. Domingos, 9 (R. do Amparo), Lisboa. Residência: Rua Nogueira e Segas, 17 (ao Loucão Cerdeiro).

Deve ver o magnifico sortido de malas e carteiras e mais artigos em couro, que tem Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81.

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande affluencia à AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117. 1.º, que empresta a pequenos-juros sobre-tudo que oferece garantias.

Advertisement for Prof. Angelo da Fonseca DR. HORACIO MENANO, R. das Unhas, Consultorio: R. de S. Nicolau, 119-2.º, Residencia: R. de Ribeiro Sanches, 28, Tel. C. 2343.

DA RUSSIA

Todas as campanhas contra a União

tem como base documentos falsos

MOSCOU, 21

O congresso dos soviets aprovou por unanimidade e inteiramente a politica exterior e interior da União. A intenção neste sentido aprovada, det clara especialmente que o capitalismo prouvo ser incapaz de crear uma ordem de coisas duravel; que não podia senão favorecer o desenvolvimento das diverssas internacionais e orientar as potencias para um areschimento intenso dos arrangements; que condizia, a todas as especies de tentativas, sob a forma de torcererencias ou acordos, que na realidade não visam senão a restabelecer um circulo hostil à volta de U. R. S. S.; que todos os ataques contra a União se basariam em documentos falsos; que por todas estas razoes a situação actual inspara a União sempre a intencoes, lo que respecta a manutenção da paz, ao desenvolvimento das relações economicas internacionais e a defesa das fronteiras da Russia.

A moção salienta em seguida, a importância dos progressos economicos realizados pela União, progressos, que lhe permitiram restabelecer um orçamentosem deficit, e insiste sobre a necessidade da restauração da industria sobre uma base tecnica, da intensificação da economia, do reforço da assistencia economica nos camponeses, como sendo actualmente os problemas economicos mais importantes. — (H.)

MOSCOU, 21

Touteniev, embaixador dos soviets, na Italia, desistiu por ser insufficiente na sua propaganda, sendo enviado como ministro para a Persia, em substituição de Schomiotzki, que é promovido a um posto mais elevado. — (H.)

OS GRANDES EXITOS

SCARAMOUCHE

E' hoje que no Cinema Grande se exhibe pela decimoisima vez o grande successo mundial, o monumental film Scaramouche, que tem constituído um verdadeiro assombro de exhibição.

Os compromissos com a exhibição de novas maravilhas, não pode permitir que este grande film seja mais tempo exhibido neste privilegiado theatro, sendo substituido pelo grande film de arte Sombra um trono, criação de Soava Gallois, de grande espectacular e soberba emoção. Em pleno exito, conserva-se o bello documentario sportivo O IV desfilo de foot-ball Espanha-Portuga e as super-series Mandari e Boxeur Artisticas.

POLICLINICA DO Rocio Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

- Dr. Amor de Melo... Med. e dent., 10 h.
Dr. A. Pin Junior... Clin. genl. e doçous
Dr. Camossa Saldaña... das crissas - 13 h.
Dr. Cancella d'Alreu... Medicina geral, doçous
Dr. Cordeiro Lobato... Garganta, ouziz e ouviz - 12 h.
Dr. F. Martins Pereira... Medicina geral, correção e paludismo - 15 e 17 h.
Dr. Henrique Roquette... Clinica - 15 h.
Dr. Luiz Ot. Mal... Clinica, doçous das crissas e partos - 14 e 17 h.
Dr. Jorge Falcao... Pele e sifilis - 14 e 17 h.
Dr. Gentil Branco... Raiz X.

Advertisement for SCALABITANOS, Delleitosissimos Hecoras! Soborra apresentação. DEPOSITO GERAL. Rua Augusta, 70. 2.º

CAMBIO OFICIAL

Table with columns: COTIZA, VENDA. Rows: Londres, Bruxelas, Paris, Madrid, New York, Amsterdã, Suíça.

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

Table with columns: COTIZA, VENDA. Rows: Bruxelas, Madrid, Virga, Brazil, Libra esterlina, Agio do ouro.

O DIA POLITICO

CONGRESSO democratico e a nova atitude de Alvaro de Castro

A 7, 8 e 9 do proximo mês é, como sabe, o congresso do P. R. P. O que vai ser essa reunião politica mais ou menos se pode conjecturar pelo que a proposito se diz nos circulos e demais centros de cavaco.

Afirmava-se hoje que o governo, sentindo a necessidade de satisfazer justas reclamações a terminar, antes do prazo fixado, com a suspensão de artigos. Dizia-se que esta resolução do governo se filia no facto da Acção Nacional classificar a nova proclamação de inconstitucional e fora da letra expressa das autorizações parlamentares.

Segundo nos consta, está-se trabalhando junto do sr. dr. Alvaro de Castro para o demover dos seus propositos de hostilidade ao governo, parecendo que estas «demarches» se encontram bem encaminhadas visto que se falava na saída imediata dos dois ministros «sacristãos» e agora essa saída está pelo menos sustada até ao fim das novas diligencias de pacificação bloquistas.

1.º ANO SANTO A ENTREVISTA com Aires de Ornelas

(Continuação da 4.ª pagina) casada hoje com o filho do duque de Palmela. E conversou comigo acerca dos homens do seu tempo, o Antonio Serpa, o Barros Lobos. Perguntou pela viuva do Hintze Ribeiro. Recordou factos. Uma memoria espartosa.

A conversa devia-se a um pouco para o assunto Republica, e veio à superficie o nome de alguns republicanos que olham as questoes politicas do alto, com superior tolerancia e sentido do que convem à tranquillidade portuguesa.

—Esses são bons. Assim todos fossem. Por mim, não tenho razão de queixa, sob o ponto de vista de cortezia. Não. Na Camara sou ouvido sempre com attenção, e estou-lhes grato. Mas restando e concluido, a suggestão nos saia:

—Lamentavel, lamentavel que se tivesse envolvido o nome de El-Rei numa manifestação politica em terra alheia, o que nunca, nunca lhe passou pela cabeça. Nem a mim, sequer, que seria possível inventá-la.

Alguns portugueses tinham entrado no salão, onde descansavam, fumando, senhoras da mais alta aristocracia de Roma. Era o inevitavel pedido de breves-mãos.

—Muito obrigado. Transmittirei a Sua Magestade os seus cumprimentos. Qualquer objecção em voz baixa. E logo: —Impossivel. Estou convencido que é impossível.

Q. sr. Aires de Ornelas saiu a pé.

Norberto ou Araujo

OS ACONTECIMENTOS

Os presos CIVIS estão na esquadra do Caminho Novo e o "Tamega," ainda está fundeado no Tejo

O nosso colega «O Mundo» publicou hoje a seguinte noticia: «Esta madrugada saiu do Governo Civil uma leva de presos, implicados nos ultimos atentados, que se dirigiu para o Arsenal, onde embarcou no «destróyero» «Tamega», que está madrugada mezenho devia levantar ferros.

Dirigimo-nos ao ministerio da Marinha, a fim de obtermos a confirmação desta noticia. Ao fim do corredor dois jovens officiaes da Armada, secretarios do commandante sr. Pereira da Silva, illustre ministro da Marinha, aguardavam a sua saída do gabinete.

—O sr. ministro está? —Está, mas não o pôde atender por que vai sair. —Dessejavamos saber se o «destróyero» «Tamega», levantou esta madrugada ferros.

—Não, senhor! Ele ainda ali está fundeado... Nesta altura, surge o sr. ministro da Marinha, o presuntissimo-lhe: —O «Tamega» sempre levanta hoje ferros?

—Não sei. Mesmo que o soubesse, não lho posso dizer. —Mas ele está pronto a sair? —Sai, assim que recebe ordem. —E encontram-se já a bordo os presos? —Isso não se pode dizer. —Tem alguma boa noticia a dar nos 7 dias da Divisão Naval? —Não, senhor. Estou em Argel, comunicando constantemente com o posto de Monsanto. É uma noticia interessante para as familias dos officiaes e marinheiros.

—Quando são esperados em Lisboa? —No dia 6 ou 7 do mês que vem. Noticias da Divisão Naval? —Don't has quantas quiser, com muito gosto. —E meteu-se no automovel, com os seus secretarios.

Nos corredores que dão acesso ao gabinete de P. S. E., encontravam-se hoje numerosos mulheres — mães, esposas e irmãs dos presos — por questões sociais. Soubemos que sete dos presos civis foram esta madrugada removidos dos calabouços do Governo Civil, num «caminho», para o esquadra do Caminho Novo, por constar que elles pretendiam ir subordinarse.

Quando chegámos à esquadra do Caminho Novo, verificámos que todas as imediações se encontravam rigorosamente patrulhadas por policiaes armados de revólveres.

PALACE HOTEL DA CURIA ABRE A 1 DE JUNHO

Excursão a França e Belgica Partida de Lisboa em 1 de Junho

Permanencia de oito dias em PARIS e de quatro dias na BELGICA para visitar BRUXELLAS, ANVERS, LIEGE e GRUTAS D'HAN

A inscrição acha-se aberta na rua de S. Nicolau, 18 a 22, e rua do Amparo, 58, até 23 de Maio, onde se fornecem os programas e se preclaram todos os esclarecimentos.

carabinas, que não deixavam aproximar-se qualquer pessoa do edificio. Alguns posses da familia tentaram levar dinheiro e comida aos presos, não lhes sendo isso permitido.

Os individuos que estavam ontem nos calabouços do governo Civil, eram os seguintes: José Castela, José Gomes Pereira «O Avante», João Ferreira, Carlos Ferreira, João Fernandes Pinto, João Francisco, Luiz Cardoso, João Gonçalves Diniz, Alborino Abrantes Castanheira, Joaquim Cardoso, Celestino de Oliveira, Manuel Duarte Pereira, Mario Gonçalves, Alonzo de Albuquerque Dias, Alfredo Pereira Vaz, Manuel Rodrigues David, Herminio de Almeida, Luiz de Oliveira, Artur Lopes, Artur Pinho Alonso, Jaime Tiago, José Gonçalves, Leovegildo Augusto Coitas, Eugenio Augusto Ribeiro, Pedro Estêvão, Manuel Ferreira, Manuel Andre, Tráquedo J. Santos, Domingos Gonçalves, Jaime F. Franco, José Sousa Dias, Lourival Gonçalves, Leonor de Fereira, Mampel Dias de Oliveira, José Mota, Crispim Figueira, João da Silva, Augustino Conceição Neves, José Gonçalves, Eduardo Fernandes, Artur Freitas Junior, João José Ferreira, José Fernandes, Jaurés Americo Viegas.

Entre os presos que foram para a esquadra do Caminho Novo, contam-se José Gomes Pereira «O Avante», Jaurés Americo Viegas, João Ferreira «O João Estafador», e Luiz Cardoso.

Os agentes Paulitos e Almeida, encarregados de proceder à captura do agente Gonçalves e do sr. Carlos de Oliveira, suspetim de que estes se encontram em Lisboa, devendo ainda hoje proceder a uma diligencia importante que se liga com o caso.

A policia guarda o maior sigillo sobre o caso do elevador do Lavra, em que quatro dos Caminho Novo, contam-se um antigo agente da P. S. E.

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa voltou hoje a avisar-se com o director da P. S. E., a fim de lhe pedir que fosse posto em liberdade condicional o rosso camarada na Imprensa, sr. Vieira da Rosa, procedimento que foi adoptado para com o correspondente do jornal «The Times».

Um ex-militante operario O sr. Adriano Guerra, antigo militante operario, que foi dirigente do Sindicato dos Barbeiros, escreveu nos a protestar contra o facto de alguns jornais lhe chamarem «terrivel legionario».

PIERRE GARCIA Concedeu para Portugal a representação da sua casa, bem conhecida em Paris, dos artigos de retrozeiro e modas, aos srs. J. ARAUJO, Ltd.

NA BOA-HORA

PROFESSOR de gymnastica Cesar de Melo no banco dos réus...

No banco dos réus, não se tem o termo. Porque Cesar de Melo, quando Senhor Escrivão, em pleno tribunal, lhe gritou o nome, e lhe foi apontado o mocho de pinho das expiações, recebeu do juiz sr. Dr. Sena Sarmento a advertencia de que não era obrigado a sentar-se. Podia, querendo, ficar de pé.

—Matou algum? —perguntava uma senhora olhando os ombros descompensados e largos do lutador.

Não, senhor. Cesar de Melo, segundo o que foi provado e concluido por uma rotunda absolvição, limitou-se a pôr ao largo um sujeito impertinente, que teve um dia a ideia tosta de o provocar e agredir. Operou — segundo o termo juridico — em legitima defesa. Ora uma defesa de Cesar de Melo, desportivamente considerada, e para um pobre diabo pouco affeita a regras de luta e sem cuidar que tinha na frente um perfeitissimo atleta, e que, meus carissimos leitores, é coisa de tamanha importancia como safanão de elefante ou caricia de baleia: Livra!

O caso teve até graça, excepto, claro, para o desventurado rellião, que, foi, ao cabo da aventura, direitinho ao Banco do hospital de S. José. Foi na vespera de Natal, ha dois annos. Bicha na estação telegrapho-postal da estação do Rocio: Estampilhas da Assistencia, O dr. Cesar de Melo, campeão reformado, pacatissimo e proficiente clinico, foi, como qualquer outro mortal, comprar 70 c. Mas se na bicha, Num certo momento, um «guchet» fechado, abrisse para dar vassante a concorrência, Cesar de Melo, bom desportista e detido de excellentes applicações profissionais, ganhou dos primeiros lugares da nova formatura. Ao lado, um sujeito petulante, dá-lhe para emburrar. Acha que ninguém deve ali receber estampilhas, senão ele, e primeiro que ninguém.

—Estou aqui ha mais de meia hora! Outros que vieram depois, meteram-se á frente... Malandros!

E virando-se para o lutador, que nem sequer ouviu o dosto, sempre muito calmo e correcto: —Este «samigo», por exemplo. Ainda agora chegou, e já si está... Cesar de Melo virou para o homemsinho uma cilios tranquilos, admirador da impertinencia:

—Não esteja a olhar para mim. Isso é de malcredo... De malandro... O empeño reformado encolendo os hombros, disse:

—Homem, não sejas tolo!... Convieste de que tamanha serenidade era cobardis, o pimpão dá um salto e berra para as galerias, erguendo os braços: —Eu já te digo quem é tolo, meu mecenho... E zás! Foi tolo! Porque se lembrou de saltar ás gualas do lutador, Cesar de Melo, apesar do dosto, deliberadamente ainda. Mas o nosso homem é que foi malhar a três metros de distancia, estatelado no meio do chão, Pinchou, de novo arremetendo, e novamente foi succido; agora para mais longe, e com tal piruetta que não disse mais pié.

Dali, o pulante foi direitinho para S. José, com nodos no corpo, como se tivesse tomado dum terceiro andar.

E Cesar de Melo foi absolvido hoje, de pé, com a mesma galhardia e aprumo com que poderia esperar uma corça de loiros, ao cabo dum «recreo» olimpico.

ANTONIO CARLOS BARBOSA Advogado JOÃO BERNARDO DA VEIGA, J.º Solicitador encarado R. Nova do Almada, 61, 1.º andar